

Desempenho produtivo e longevidade de leitoas de acordo com idade, peso e número de estros na inseminação



UFRGS
PROPEAQ

XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Taciane Duarte Dias¹, Mari Lourdes Bernardi²

¹Setor de Suínos, Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS. (www.ufrgs.br/setorsuinos)

²Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS.

Introdução e Objetivo

Na suinocultura tecnificada, as taxas de reposição de fêmeas são próximas de 50% ao ano, o que implica na necessidade de um grande fluxo de leitoas para serem introduzidas no plantel, no lugar das fêmeas removidas. A definição dos alvos de peso e de idade à primeira inseminação artificial (IA) são importantes para a obtenção de desempenho reprodutivo satisfatório no primeiro parto e ao longo da vida. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito da idade, peso e número de estros na primeira IA sobre o desempenho reprodutivo e a longevidade de leitoas.

Material e Métodos

Leitoas (n= 511) DB-DanBred® (Landrace x Large White) de uma granja multiplicadora, no estado de Santa Catarina, foram incluídas no estudo. As leitoas foram retrospectivamente classificadas e distribuídas de acordo com idade, peso e estro da primeira IA, conforme mostrado na Figura 1. Todas as leitoas inseminadas tinham no mínimo 130kg por ocasião da primeira IA.

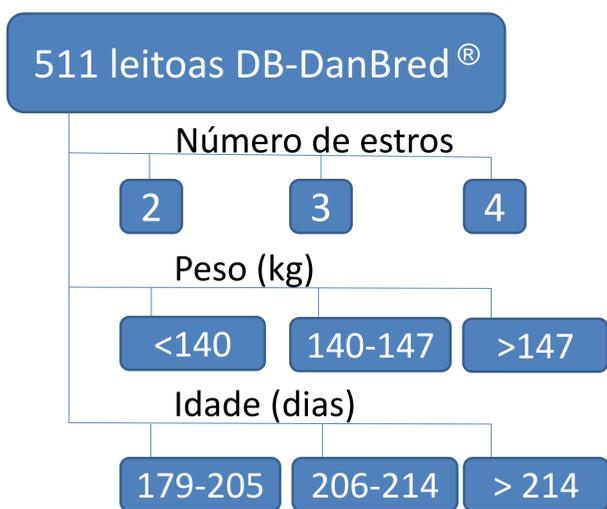


Figura 1. Distribuição das leitoas em classes de número de estros, peso e idade na primeira IA.

Resultados

A taxa de parto da primeira IA foi de 92,6% (473/511), sem efeito ($P>0,05$) das classes de peso, idade e número de estros em que as leitoas foram agrupadas.

O número de leitões nascidos no primeiro parto, nas fêmeas acasaladas mais jovens (179-205 e 206-214 dias), não foi afetado ($P>0,05$) pelo peso na cobertura (Tabela 1). Em contraste, leitoas inseminadas com maior idade (>214 dias) tiveram menor número de leitões nascidos ($P<0,05$) no primeiro parto, em comparação às fêmeas mais pesadas.

Tabela 1. Número total de leitões nascidos no primeiro parto (média \pm erro padrão), de acordo com o peso e idade na primeira inseminação de leitoas.

Peso, kg	Idade, dias			Média
	179 - 205	206 - 214	> 214	
< 140 kg	15,95 \pm 0,63 a	15,30 \pm 0,54 a	13,87 \pm 0,63 b	15,04 \pm 0,45
140 - 147 kg	15,01 \pm 0,60 ab	15,96 \pm 0,50 a	15,39 \pm 0,52 a	15,45 \pm 0,39
> 147 kg	15,35 \pm 0,75 a	15,23 \pm 0,52 ab	15,32 \pm 0,38 a	15,30 \pm 0,39
Média	15,44 \pm 0,49	15,50 \pm 0,37	14,86 \pm 0,32	

a e b na linha ou na coluna indicam interação e diferença entre as classes ($P<0,05$).

No geral, 63,0% (322/511) das leitoas chegaram ao terceiro parto sem apresentar falhas reprodutivas, como retorno ao estro, aborto e vazia ao parto. O intervalo médio entre a primeira IA e o terceiro parto e o número médio de leitões nascidos, considerando todas as fêmeas que chegaram até o terceiro parto, foram de 406,9 dias e 43,9 leitões/fêmea, respectivamente ($P>0,05$). O número de leitões produzidos até o terceiro parto não foi influenciado ($P>0,05$) pelas classes de idade ou de peso na primeira IA (Tabela 2).

Tabela 2. Número total de leitões nascidos até o terceiro parto (média \pm erro padrão), de acordo com o peso e idade na primeira inseminação de leitoas.

Peso, kg	Idade, dias			Média
	179 - 205	206 - 214	> 214	
< 140 kg	44,23 \pm 1,65	43,18 \pm 1,52	42,49 \pm 1,65	43,30 \pm 1,21
140 - 147 kg	44,77 \pm 1,68	44,70 \pm 1,40	45,03 \pm 1,41	44,83 \pm 1,09
> 147 kg	42,53 \pm 2,32	42,63 \pm 1,37	44,92 \pm 1,01	43,36 \pm 1,11
Média	43,84 \pm 1,38	43,50 \pm 1,00	44,15 \pm 0,85	

Não houve diferença estatística ($P>0,05$) entre classes de idade ou classes de peso.

O descarte até o terceiro parto por falhas reprodutivas, problemas locomotores e outras causas foi de 10,6% (54/511), 2,5% (13/511) e 6,5% (33/511), respectivamente, sem efeito dos fatores analisados ($P>0,05$).

Conclusões

Os resultados mostram que as classes de peso, idade e número de estros não influenciam o desempenho reprodutivo das fêmeas suínas ao longo de 3 ciclos reprodutivos, desde que um peso mínimo de 130 kg e segundo estro sejam respeitados por ocasião da primeira IA. Os problemas reprodutivos representam a maior causa de remoção de fêmeas do plantel, até o terceiro parto. A possibilidade de inseminar as leitoas com menor idade pode resultar em ganhos econômicos, já que elas terão menor número de dias não produtivos no rebanho.

MODALIDADE
DE BOLSA

Programa Institucional de Bolsas de
Iniciação Científica/PIBIC